



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

ENTRELAÇANDO VIVÊNCIAS PELA LEITURA DO MUNDO E DA PALAVRA: (RE)ENCANTANDO A VIDA ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Daniele Mallmann da Silva¹

Tatiana Poltosi Dorneles²

Ketner Thaian Landvoigt Kayser³

Resumo: O projeto de extensão “Hora do conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra” é desenvolvido desde o ano de 2007 em escolas de Educação Básica e em um lar de cuidados para idosas, prioritariamente nas periferias, atendendo a crianças, adolescentes, adultos e idosos em situações de vulnerabilidade social. Desde o ano de 2014 lança a proposta de desenvolver atividades, na Unidade de Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria/HUSM. Através das histórias busca-se ajudar na leitura crítica do mundo da vida destas pessoas, possibilitando reescrever suas histórias como sujeitos que vão aprendendo a "dizer" a sua palavra, "gostando de ser gente". Este projeto toma como fundamentos metodológicos a pesquisa qualitativa que compreende uma relação dinâmica entre os sujeitos que desenvolvem o projeto; ainda, desenvolve-se a partir da pesquisa-ação, onde os pesquisadores procuram criar um espaço-tempo investigativo e mobilizam os sujeitos participantes a repensar e reescrever suas histórias de vidas. O presente artigo busca trazer as vivências ocorridas no ano

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CNPq pelo projeto de pesquisa: Humanização e Cidadania na Escola: Diálogos com Professores. Participante do Projeto de Extensão Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra. Integrante do Grupo de Pesquisa Dialogos: Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire (UFSM). E-mail: daniele.mallmann@hotmail.com.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria e graduada em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Câmpus Santiago. Professora e Advogada. Integrante do Grupo de Pesquisa Dialogos: Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire. (UFSM) Integrante do Projeto de Extensão: Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra. E-mail: tatianapd@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista FIEX pelo projeto de extensão: Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra. Integrante do Grupo de Pesquisa: Dialogos: Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire (UFSM). E-mail: ketnerkayser@hotmail.com.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

de 2011 a 2015 no Lar das Vovózinhas, buscando trazer para a realidade seus sonhos e inconclusões.

1. Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o Mundo e a Palavra - O início do caminho

O projeto de extensão “Hora do Conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra” surgiu em 2007 com uma acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que contava histórias para crianças na Biblioteca Pública Municipal, com isso surgiu a idéia de registrar e ampliar a contação de histórias e registrar o projeto. As contações passaram a acontecer também na GARE (antiga estação férrea), atendendo crianças da comunidade. Uma sala foi montada com aproximadamente 100 livros, no entanto, com a troca da gestão administrativa municipal os livros sumiram sem qualquer explicação da Administração da Prefeitura. Com isso, foi decidido que o projeto atenderia escolas e instituições, principalmente de periferia, com o objetivo de resgatar a leitura de mundo desses sujeitos que por algum motivo foram silenciados.

O grupo de contadores de histórias era inicialmente constituído por acadêmicos do curso de Pedagogia, professoras de uma escola da rede particular e o coordenador, professor da UFSM, atendendo ao Lar das Vovózinhas, uma escola de periferia e uma escola da zona rural. Posteriormente, em 2011 o projeto passou a contar com alunas do Curso Normal – Nível Médio, alunas do Curso de Educação Especial e duas professoras da Educação Básica municipal. Em 2012 o projeto seguiu suas atividades no Lar das Vovózinhas, na escola de periferia e zona rural, atendendo também em duas escolas de educação infantil, sendo uma pública e uma particular, seguindo seu percurso nestes locais até o final de 2013, quando em 2014 o projeto passa a ser realizado também no Centro de Tratamento a Criança com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria – CTCRIAC – HUSM.

Atualmente, o projeto de extensão conta com a participação de duas bolsistas, sendo uma acadêmica do Curso de Educação Especial e outra acadêmica do Curso de Pedagogia, uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e uma acadêmica do mestrado em educação. As contações seguem acontecendo no Lar das Vovózinhas, em duas escolas municipais e no Centro de Tratamento a criança com câncer.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

1.1 Seguindo o caminho... Sonhos possíveis através da leitura de mundo

As contações de histórias objetivam resgatar a leitura de mundo das crianças, adolescentes e idosos através do diálogo/escuta. Essas contações são eixos norteadores a fim de proporcionar um diálogo com esses contadores e com os sujeitos envolvidos. Durante as contações, chegamos pensando em contar uma história e ouvimos tantas outras histórias de vida que nos levam a reflexão da própria práxis enquanto gente no mundo. Ao aprender a escutar aprende-se a falar, para Freire somente quem escuta pacientemente e criticamente o outro fala com ele, sendo, portanto, a escuta o princípio do diálogo e da compreensão do conhecimento. Os diálogos proporcionam que todos sejam capazes de acreditar em sonhos possíveis, não esquecendo a realidade que nos cerca, mas acreditando na existência e criação de novos sonhos possíveis capazes de (auto)transformar, uma vez que:

Vale dizer que o sonho possível não se trata de uma idealização ingênua, mas emerge justamente da reflexão crítica acerca das condições sociais de opressão cuja percepção não se faz determinista, mas compreende a realidade como mutável a partir da participação dos sujeitos que a constituem, sendo igualmente por ela constituídos. Desse modo, incluir-se na luta por sonhos possíveis implica assumir um duplo compromisso: o compromisso com a denúncia da realidade excludente e o anúncio de possibilidades de sua democratização, bem como o compromisso com a criação de condições sociais de concretização de tais possibilidades. (FREIRE, 2001, p. 28)

A busca por sonhos possíveis parte da necessidade de dizer a palavra adormecida que cada sujeito possui, com isso, as histórias que são trabalhadas tanto com crianças, com adolescentes ou com idosos emergindo dessa necessidade de falar ao outro e com o outro, lembrando que somos todos seres inacabados e partindo da consciência do inacabamento sabemos que podemos ir além.

Esses encontros acontecem normalmente quinzenalmente, visto que os contadores de história participam de círculos dialógicos formativos a fim de contarem as suas experiências e planejarem as atividades que serão realizadas na próxima semana. Os círculos dialógicos



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

formativos também objetivam a reflexão da práxis de cada um, buscando que todos sejam capazes de se (auto)transformarem, tanto como gente como educadores-contadores:

Refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo. A vida torna-se existência e o suporte, mundo, quando a consciência do mundo, que implica a consciência de mim, ao emergir já se acha em relação dialética com o mundo. (FREIRE, 2000, p. 21)

Cada círculo dialógico formativo resulta em diferentes reflexões, cada contação de história exige entrega e comprometimento com o outro, pois a partir do momento em que se faz parte da realidade do outro e com o outro, cria-se determinado comprometimento e cumplicidade/entrega para com a busca/criação/realização de sonhos possíveis e inéditos-viáveis.

1. Lar das Vovózinhas: resgatando a leitura de mundo através de vivências, sonhos e inconclusões

O projeto de extensão passa a acontecer no Lar das Vovózinhas em meados do ano de 2011 com acadêmicas do Curso Normal – Nível Médio, educandas essas que hoje cursam Educação Especial e Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Maria, e seguem as contações no Lar, que hoje conta com 97 idosas.

Emergindo da necessidade da busca pelo ser mais, buscamos contar histórias que vão de encontro à realidade esquecida de cada idosa. Muitas destas idosas foram abandonadas por seus familiares quando os mesmos as convidaram para um passeio e as deixaram no Lar para que “seguissem sua vida”, tendo em vista que junto com a bagagem também mudam-se para o Lar as lembranças, saudades e sonhos.

Antes de mais nada, é necessário estabelecer um laço afetivo com essas idosas que são carentes de serem vistas devagar, enquanto muitos as olham depressa. A leitura de mundo só pode ser resgatada a partir do momento em que nos colocamos a disposição da amorosidade e



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

entrega pelo outro e com o outro. É a partir da vontade de mudar e de proporcionar as idosas momentos de alegria e sonhos que as contações ganham vida e seguem semanalmente:

Na compreensão da História como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo. (FREIRE, 2000, p.40)

Por se tratar de idosas, é preciso buscar alternativas para atrair sua atenção, visto que não podemos sonhar que sentem e escutem uma história como crianças, embora o gosto pela leitura e pela fantasia também exista. A alternativa escolhida acontece a partir de oficinas de manicure, tendo em vista que essas idosas aproximam-se para “ficarem bonitas” e acabam contando suas histórias de vida e despertando suas leituras de mundo.

É através desses sonhos adormecidos que acontece o trabalho de resgate da leitura de mundo, possibilitando a estas idosas que digam as suas inquietações, sonhos e vontades.

Os contadores de histórias muitas vezes planejam determinada história e possível diálogo, no entanto, as idosas acabam contando suas histórias de vida em meio as contações e acaba se entrando em um mundo imaginário com janelas para a realidade, onde se é possível sonhar e acreditar em um novo mundo possível, mesmo que esse mundo exista também e somente dentro de cada um. Daí que surge a vontade de continuar e buscar cada vez mais refletir e contribuir para os sonhos destas idosas, pois a partir do momento em que se sentem capazes de dizer a sua palavra, o objetivo foi alcançado e realizado.

O ato de contar histórias envolve muito mais do que ler e transmitir a história. Contar histórias com o intuito de resgatar a leitura de mundo exige consciência do inacabamento, sabendo que todas as pessoas envolvidas no processo são seres inconclusos, mas daí que surgem através dos diálogos a consciência do inacabamento e busca permanente pelo ser mais:

Inconclusos somos nós, mulheres e homens, mas inconclusos são também as jabuticabeiras que enchem, na safra, o meu quintal de



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

pássaros cantadores, inconclusos são estes pássaros como inconcluso é Eico, meu pastor alemão que me “saúda” contente nos começos das manhãs. (FREIRE, 2011, pg. 54)

O sonho pela busca de novos complementos exige a consciência do inacabamento, pois *ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo, todos nós sabemos alguma coisa, todos nós ignoramos alguma coisa* (FREIRE, 1987) e estamos em processo de aprendizagem permanente, não rotulando como certo ou errado, mas apenas adotando e recriando como novas conclusões.

O respeito pela leitura do mundo do outro implica reflexão da própria práxis, pois não se pode de maneira alguma julgar ou criticar se não for capaz de olhar para o que diz e faz, de maneira com que saiba se colocar a disposição de ouvir, só assim se pode falar.

Os encontros com as idosas propiciam momentos de (auto)transformação, emergindo da busca permanente pelo ser mais, os contadores de histórias partem da necessidade do diálogo/escuta e se (auto)transformam a cada contação de histórias para e com as idosas. É necessário entender que as contações não são sonhos impossíveis e não buscam de maneira alguma mudar por completo a realidade enraizada no Lar, mas busca plantar uma pequena semente a fim de que brote com amorosidade e seja capaz de transformar e (auto)transformar essas contadoras e idosas a fim de que sejam capazes de construir novos sonhos possíveis.

Sonhar é imaginar horizontes de possibilidades; sonhar coletivamente é assumir a luta pela construção das condições de possibilidades. A capacidade de sonhar coletivamente, quando assumida na opção pela vivência da radicalidade de um sonho comum, constitui a atitude de formação que orienta-se não apenas por acreditar que as situações-limite podem ser modificadas, mas, fundamentalmente, por acreditar que essa mudança se constrói constante e coletivamente no exercício crítico de desvelamento dos temas-problemas sociais que as condicionam. O ato de sonhar coletivamente, na dialeticidade da denúncia e do anúncio e na assunção do compromisso com a construção dessa superação, carrega em si um importante potencial (trans)transformador que produz e é produzido pelo inédito-viável, visto que o impossível se faz transitório que o assumimos coletivamente a autoria dos sonhos possíveis (FREITAS, 2001, p. 30).



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

O processo de (auto)transformação acontece de forma natural a partir do momento em que nos dispomos a ver o mundo com outros olhos, pois é necessário afastar-se da realidade que nos cerca para que sejamos capazes de ver outros mundos. A busca pelo sonho surge juntamente com a vontade de mudança. É necessário indignar-se diante da realidade para que se seja capaz de mudar. É preciso que haja esperança em cada ato de mudança, esperança do verbo esperar, jamais no sentido de espera.

Interrompendo os diálogos para sonhar mais...

O sonho não se encerra no momento em que é realizado, pelo contrário, o sonho se (auto)transforma a fim de que novas possibilidades sejam possíveis. As contações de histórias são motivos que possibilitam o diálogo e a viagem pelo mundo da imaginação, partindo da necessidade de dizer a palavra que está guardada em cada ser inconcluso.

Não se pode aqui concluir nada, nenhuma ação está concluída, mesmo que realizada. As ações humanas são por si só inconclusas e necessitam mudanças diárias e reflexivas. A vida por si só se resume a um ponto de interrogação, cabe aos sonhadores escreverem suas reticências e novos parágrafos. O processo de humanização é um processo permanente, todo novo nascer do sol é um novo aprendizado e nasce com novas possibilidades, possibilidades essas que permitem que sejamos capazes de acreditar e semear esperança e amorosidade em cada ação humanizadora.

Os encontros para contação de histórias e diálogos irão seguir acontecendo a fim de sonhar novos sonhos possíveis e de construir inéditos-viáveis. Os diálogos entre contadores e idosas seguem acontecendo e (re)construindo novos mundos e oportunidades.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo: UNESP, 2001.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO

_____. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.